

## Resentful Women

Maybe deep down I believe  
human beings will be pretty  
much the same everywhere, but then  
I figure women are the more.  
The things we share,  
the dustcloth, the tablecloth, the clothesline,  
the shopping list, the marinade, the stove,  
the basin, we cook our pans and rinse'em,  
our errands, our bags, our eggs.

Surely they, for the most part,  
shave their chins and love  
the outdoors, but they are doctors,  
farm-men, stockmen, stockbrokers and the  
whole gamut, we are  
all house-tight, and

still don't seem to agree, writing  
this will do no good, narrow-minded  
border etching, dualistic bullshit,  
and poetry is descended from angels  
who we all know are sexless.

Fine. Why do I bother,  
I do my stuff and love my man,  
have nothing nasty to complain,  
he feeds my hunger so why  
do I snarl? It's not my shoes  
I feel tight in, it's your tarpaulins,  
your high-heels, resentful women  
I take in.  
Your witty snippets, cracking the dishes,

your lipstick anger, your breasts  
ajar, at the coffee-table  
poisoning the air.

But when I talk of prejudice inherited,  
of founding fathers, of floundering mothers,  
you rage, you snap,  
O for christ's sake ya full of crap  
what gives you the right to patronize?  
I pay my bill, I rise, I pack, away  
we break,

it was  
my mistake.

(written originally in English and made into a poem in Portuguese, published in *Mulher ao Mar*, 2010)

### **Ressabiadas**

Talvez lá no fundo acredite  
que os seres humanos são todos sensivelmente  
os mesmos em toda a parte, mas então  
necessariamente as mulheres são mais.  
Costumes que frequentamos:  
o arame da loiça, os panos dos pratos, os ganchos e as linhas  
do estendal, a vinha-de-alhos, o fogão,  
o alguidar, guardamos os restos, torcemos  
os trapos, os nossos recados, os nossos sacos,  
os nossos ovos.

Certamente que eles, em grande maioria,  
escanhoam os queixos e gostam  
de arejar, mas são médicos, polícias,  
engraxadores, economistas

e os vários naipes da banda filarmónica  
nós somos todas domésticas, mesmo

assim não nos entendemos, e  
nem serve escrever isto  
que o maniqueísmo em traços largos  
resvala na aldrabice, e a poesia  
vem dos anjos já se sabe  
carecidos de sexo.

E aliás que me rala a mim,  
levo a minha vida e tenho o amor  
de que não desconfio  
e se consolo o cio e a fome  
decerto falo de cor,  
nem é por isso que me doem os calos  
mas por causa dos bicos  
dos vossos saltos  
no desnível dos soalhos, refinadas  
galdérias que se tomam a sério,  
pestanas certeiras e beiços  
que brilham, línguas que estalam  
e mamas que chispam

corada invoco a imagem mal tirada  
da fêmea recortada ao macho que a conforma;  
sei que desminto qualquer laço comunal  
e seja como for ninguém pediu  
o meu palpite, pelo que não me habilito  
e me desquito, acinte  
mudo, era eu

quem estava mal.

## **Os passos da canalha**

The scum are coming.  
We shall arise and go now

Levantamo-nos e lá vamos  
Per carità partiamo,

Por caridade partamos  
Let us go then you and I

Andiamo via di qui.  
É desamparar a loja

The hell out of here  
Que o diabo vá prós quintos

Tell the devil to bug off  
De barquinho

– in a rubber dinghy  
Nous allons, suivant

le rythme de la lame.  
Vamos ao ritmo das ondas

Following the wave's sway  
The rhythm of the mud

A rima da lama.  
Vámonos alejados del mundo

We leave the world at bay  
Aleijados da pátria

Deported hobos  
Vagabundos dos portos

The scum of the quay  
La piú vile canaglia.

Saúde aos maltrapilhos!  
Long live the squandered.

